



FOLHETIM DE GEOGRAFIAS AGRÁRIAS DO SUL

Revista Mutirão

ISSN: 2675-3472



Educação do campo e ensino de geografia no território camponês (assentamento de reforma agrária lagoa do mineiro, Itarema/CE)

Paola Santos da Paz^I , Tereza Sandra Loiola Vasconcelos^{II} 

^I Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

^{II} Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

RESUMO

O presente trabalho possui como objetivo estimular o desenvolvimento de práticas metodológicas geográficas que fomentem a formação de professores(as) de Geografia bem como fortalecer a territorialização camponesa, considerando os saberes camponeses. Para tanto, realizou-se pesquisa documental, bibliográfica, bem como trabalho de campo, ao que apresentar-se-á, ao final do texto, proposta de recurso didático. Esse estudo, que está em andamento, se desenvolve no Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LAPEGEO) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), sobre a articulação entre o ensino de Geografia e a Educação do Campo na Escola de Ensino Médio do Campo Francisco Araújo Barros, localizada no assentamento de reforma agrária Lagoa do Mineiro, em Itarema, no estado do Ceará.

Palavras-chaves: educação do campo; ensino de geografia; práticas metodológicas; escola de ensino médio Francisco Araújo Barros; assentamento de reforma agrária Lagoa do Mineiro.

Educación del campo y enseñanza de Geografía en el territorio campesino (Asentamiento de Reforma Agrária Lagoa do Mineiro, Itarema/CE)

RESUMEN

El presente trabajo tiene el objetivo de alentar el desarrollo de prácticas metodológicas geográficas fomenten la formación de maestros de Geografía, así como fortalecer la territorialización campesina, teniendo en cuenta los saberes campesinos. Por lo tanto, ha sido realizado pesquisa documental, bibliográfica, así como un trabajo de campo y al fin del texto, una propuesta de recurso didático. Este estudio, que aún está en ejecución, se desarrolla el Laboratorio de Práctica de Enseñanza de Geografía (LAPEGEO) en Universidad Estatal de Ceará (UECE), acerca de la relación entre la enseñanza de Geografía y la Educación del Campo en la Escuela de Enseñanza Media Francisco Araújo Barros, ubicada el Asentamiento de Reforma Agrária Lagoa do Mineiro, en Itarema, en el estado de Ceará.

Palabras-claves: educación del campo; enseñanza de Geografía; prácticas metodológicas; escuela de enseñanza media Francisco Araújo Barros; Asentamiento de Reforma Agrária Lagoa do Mineiro.

Education of the field and Geography teaching in the peasant territory (Lagoa do Mineiro Agrarian Reform Settlement, Itarema/CE)

ABSTRACT

This work aims to encourage the development of geographical methodological practices that encourage the training of Geography teachers as well as strengthen peasant territorialization, considering peasant knowledge. For this purpose, documental and bibliographical research was carried out, as well as fieldwork, to which, at the end of the text, a proposal for a didactic resource will be presented. This study, which is in progress, is being carried out at the Geography Teaching Practice Laboratory (LAPEGEO) at the State University of Ceará (UECE), on the articulation between the teaching of Geography and Rural Education at the Escola de Ensino Médio do Campo Francisco Araújo Barros, located in the agrarian reform settlement Lagoa do Mineiro, in Itarema, in the state of Ceará.

Keywords: field education; geography teaching; methodological practices; Francisco Araújo Barros High School; Land reform settlement Lagoa do Mineiro.

INTRODUÇÃO

Não é só Educação, é lutar pela Educação para o interesse dos trabalhadores (CHAVES, 2011). Por isso, lutam por sua educação e consideram trabalhar na área para que possam desenvolver e sustentar suas famílias em seus territórios. Nesse contexto, um dos papéis da Educação do Campo é respeitar os trabalhadores camponeses e dar-lhes mais oportunidades e dignidade.

Por sua vez, o papel do ensino de Geografia é contribuir com a construção da cidadania para uma melhor compreensão do lugar e do mundo em que vivemos. Assim, Cavalcanti (2013) afirma que o papel do ensino de Geografia é o desenvolvimento do pensamento geográfico. Devemos lembrar que o Ensino de Geografia se concentra na cidadania, em que se considera onde os (as) educandos (as) vivem e suas experiências de aprendizagens.

Com isso, um dos objetivos das aulas de Geografia nas escolas é formar cidadãos sobre o espaço e fenômenos que vivenciam. Segundo Callai (2014), a visão espacial é o caminho da Geografia, portanto, o estudo da realidade será, especialmente aquele relacionado à vida do (a) educando (a). Os sujeitos devem se ver como participantes do espaço em que estudam, ou seja, o espaço geográfico como “tema” do ensino de Geografia nas escolas. Esse fato torna o conhecimento geográfico importante para a vida cotidiana. Assim, como coloca Santos (2010, p.22), “[...] a geografia é uma ciência ligada à vida e, portanto, ligada ao cotidiano.”

A busca pela compreensão dessa espacialidade, cria uma perspectiva analítica que pode efetivamente avançar na compreensão da realidade. Nesse sentido, esse objetivo se

concretiza dentro da escola por meio de bases geográficas – espaços, territórios, áreas e paisagens – principalmente todas as relações e conexões entre eles.

Na mesma perspectiva dos conceitos das bases geográficas, Raffestin (1993), compreende que o território é o resultado das ações dos sujeitos no espaço e são mantidas por meio de relações de poder. Nesse sentido, os sujeitos formam sua consciência territorial no espaço que os cerca. O autor explica assim que o espaço é anterior ao território. Assim, o território é um dos conceitos chave da Geografia, mas sua construção em sala de aula requer uma explicação, tanto dos fundamentos tangíveis, quanto intangíveis, relacionada às questões envolta da Educação, que incluem fatores sociais e cognitivos.

Diante disso, a Geografia é uma área do conhecimento que contribui para a Educação do Campo por meio de metodologia que ajudam aos educandos (as), a compreender lugares, culturas, religiões, relações sociais e a relação entre sociedade e natureza. Assim, a Educação geográfica para as populações camponesas necessita levar em conta seu papel como cidadãos e, sobretudo, os processos históricos da sociedade. Compreender o caráter do campo como expressão da construção da população e sua reestruturação do espaço geográfico é parte importante do estudo da Geografia para colaborar com projetos de Educação do campo e compreender as reais necessidades dos camponeses.

Este trabalho, ainda em andamento, tem como objetivo trazer contribuições do ensino de Geografia para a Educação do campo, bem como estimular na produção de práticas metodológicas na EEM Francisco Araújo Barros, localizada no assentamento de reforma agrária Lagoa do Mineiro, em Itarema-CE.

Assim, foi necessário o entendimento do processo histórico da EEM Francisco Araújo Barros para obtermos êxito na compreensão da temática estudada. Neste sentido, a fundamentação teórica deste trabalho está apoiada principalmente em autores, como Raffestin (1993) que aborda sobre território, sobre formação de professores, pensamento geográfico, educação geográfica (Cavalcanti, 2013; Callai, 2014), movimentos socioterritoriais com Fernandes (2011), Vasconcelos (2015) que relata sobre tensionalidade territoriais, Damasceno (2015) trabalha o nascimento da EEM Francisco Araújo Barros, dentre outros.

Para além, foram realizadas 02 (duas) visitas a EEM Francisco Araújo Barros, que contribuiu bastante para o presente trabalho. A primeira, de 7 a 10 de junho de 2022, ocorreu nas primeiras aproximações com o assentamento de reforma agrária Lagoa do Mineiro e com a escola. No segundo momento, 10 a 13 de agosto de 2022, para participar da XX Caminhada dos Mártires, se consiste na celebração a memória martirial, bem como a construção de escola

do campo, nomeada por um dos mártires do assentamento, Francisco Araújo Barros, assassinado por latifundiários.

1. Ensino de Geografia e Educação do Campo: luta por um processo de ensino e aprendizagem

Considerando a luta como fator formador e princípio educativo, as escolas do campo são fortalecidas com o movimento camponês. O desafio é assim colocado para as escolas pela sua capacidade de serem espaços que contribuem para o modo de vida camponês e para se pensar acerca de qual sociedade almejamos.

A Educação formal baseada no modo de vida urbano e, portanto, nos moldes impostos pelo padrão da zona urbana não contribuía significativamente para a compreensão dessas tensionalidades (VASCONCELOS, 2015) que se movimentam no espaço geográfico do território.

Nesse sentido, as escolas do campo estão alicerçadas na prática espacial e no raciocínio geográfico, com a geografia colaborando mais diretamente para atender as particularidades e necessidades camponesas, envolvendo seus currículos e práticas educativas, bem como a composição curricular, conteúdos programáticos ao longo da luta do movimento história e prática da educação pela organicidade do trabalho, da cultura e da luta social. Bem como, evidenciamos na EEM Francisco Araújo Barros (Figura 1), localizada no assentamento de reforma agrária Lagoa do Mineiro, Itarema/CE.

Figura 1 - Fachada da EEM Francisco Araújo Barros



Fonte: Paola Santos da Paz, em Itarema/CE, junho de 2022.

A EEM Francisco Araújo Barros possui componentes curriculares que promovem a aprendizagem profissional no campo, como a disciplina “Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP)”. Em seus projetos, os (as) educadores (as) de todas as disciplinas procuram integrar o conhecimento das ciências individuais no campo da experimental (FIGURA 2). É por isso que o espaço oferece uma experiência que permite trabalhar com os (as) camponeses (as) em seus campos, buscando contribuir para a preservação, fortalecimento da identidade camponesa e novas formas de cultivo. Assim como Damasceno (2015, p.162) explica, é “um laboratório onde experimentamos, pesquisamos, inventamos tecnologias para a agricultura camponesa, a partir da realidade produtiva de cada comunidade”.

Figura 2 - Entrada do campo experimental da EEM Francisco Araújo Barros



Fonte: Paola Santos da Paz, Itarema-CE, junho de 2022.

No campo experimental são realizados experimentos, como estufa, minhocário e viveiro de mudas, salas de aula ao ar livre, também conhecidas como "árvores do conhecimento do caju" (FIGURA 3), trilha do conhecimento, entre outras atividades.

Figura 3 - "Árvores do conhecimento do caju"



Fonte: Paola Santos da Paz, Itarema-CE, junho de 2022.

Diante disso, pode-se inferir que o Ensino de Geografia contribui para fortalecer a Educação do campo e, assim, fortalecer os (as) jovens camponeses (as) por meio de conteúdos e atividades. Este fato é de fundamental importância, sobretudo a partir da compreensão da realidade que está diretamente relacionada às vivências de cada indivíduo.

Segundo Vygotsky (1998), os (as) educandos experimentam 02 (dois) tipos de desenvolvimento. Primeiro, o nível de desenvolvimento físico ou emocional, informação que a criança já possui. E o estado de desenvolvimento futuro, este é um problema que uma criança pode resolver com a ajuda de pessoas experientes. Vygotsky (1998) a identifica como a área de desenvolvimento iminente. Isso se refere a recursos que a criança ainda não desenvolveu. Enfatiza que a zona de desenvolvimento imediato é criada pelo aprendizado. Portanto, o sujeito adquire conhecimento apenas por meio de uma relação realista e emocional com o meio que o cerca.

Nesse sentido, os recursos didáticos são importantes na utilização dessas aulas de Geografia, pois permite aos educandos (as) o acesso ao conhecimento mais prático e interessante, para melhorar a aprendizagem. E essas características podem deixar o ambiente mais dinâmico.

A utilização do recurso didático no cotidiano do (a) educador (a) é essencial para contribuir na sistematização do ensino e aprendizagem de diferentes conteúdos em sala de aula. Assim como Freire (1987) compreende, os (as) educadores (as) não devem apenas transmitir conhecimento, mas também estimular o interesse desses sujeitos, é preciso criar uma “condição” de conhecimento.

Como Vygotsky (1998) expressa, que os recursos didáticos podem contribuir levando à aprendizagem. Mediante ao exposto, Freire (1987) destaca que a aprendizagem deve respeitar o conhecimento que os (as) educandos (as) já possuem. Dessa forma, a importância de criar ambientes de aprendizagem que sejam colaborativos, participativos e contextualizados, a fim de promover um desenvolvimento cognitivo mais significativo e uma educação mais emancipadora.

Dito isto, a revista "Brincando e aprendendo com o solo. Vol I" tem o intuito de trazer jogos educativos com o conteúdo de solo, que contém diferentes tipos de jogos, como palavras cruzadas, labirinto, caça-palavras, entre outros, sendo essa revista é um material de apoio aos educadores (as) para estimular o interesse dos (as) educandos (as) pelo que deve ser desenvolvido, com o objetivo de aprendizagens significativas, relacionando muitas vezes a teoria com a prática.

Para Demo (1998, p. 45), "A finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução." A revista (FIGURA 2) foi construída a partir de reflexões em encontros e diálogos com o Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LAPEGEO) e o Grupo de Estudos e Articulação "Ensino de Geografia e Territórios" (GEAEGT), ambos, localizados na Universidade Estadual do Ceará (UECE), visando a necessidade de materiais para os (as) educadores (as) de Geografia.

Figura 4 - Capa frente e verso da revista



Fonte: Paola Santos da Paz, 2022.

A revista engloba vários jogos educativos, acerca do conteúdo de solo, como formação, componentes, tipos e uso de agrotóxicos no solo, entre outros. Nesse sentido, os jogos educativos ao passo que colabora com as atividades docentes no ato de ensinar, contribui para que os (as) educandos (as) construam conhecimentos de modo significativo a respeito da

compreensão de mundo. A revista “Brincando e aprendendo com solo. Vol I”, foi desenvolvida na perspectiva de que o conteúdo "solo" ministrado no ensino médio exige recursos didáticos, os (as) educadores (as) e suas ferramentas alternativas são importantes no contexto da integração da realidade com os (as) educando(as). É constituído por 08 (oito) jogos educativos, como:

- **LABIRINTO**

Conteúdo: Intemperismo químico da rocha;

Sugerido para o jogo: 01 (um) participante;

Ambiente: Cajueiro do saber na EEM Francisco Araújo Barros;

Objetivo: Tracejar o processo de intemperismo químico da rocha, que é um dos processos de formação do solo, pelo caminho por um dos caminhos do labirinto.

- **SOLO CRUZADA**

Conteúdos: Formação do solo; Tipos de solo; Camadas do solo; Elemento de filtração da água;

Sugerido: 01 (um) a 02 (dois) participantes;

Ambiente: Cajueiro do saber da EEM Francisco Araújo Barros;

Objetivo: Sistematizar os conteúdos, como formação do solo, tipos de solo, camadas e elementos de filtração da água, de forma mais lúdica.

- **CAÇA-COMPONENTES DO SOLO**

Conteúdos: Componentes do solo;

Sugerido: Individual;

Ambiente: Cajueiro do saber da EEM Francisco Araújo Barros;

Objetivo: Encontrar o vocabulário de palavras-chave relacionado com os componentes do solo.

- **7 ERROGROTÓXICOS**

Conteúdos: Uso de agrotóxicos no solo;

Sugestão: Individual;

Ambiente: Cajueiro do saber da EEM Francisco Araújo Barros;

Objetivo: Encontrar e identificar os “7 erros” no desenho.

- **HORA DE PINTAR**

Conteúdos: Perfil de solo;

Sugerido: Individual;

Ambiente: Cajueiro do saber da EEM Francisco Araújo Barros;

Objetivo: Relembrar o que é perfil de solo e se divertir colorindo os conjuntos de camadas.

- **MOMENTO PESQUISADOR**

Conteúdos: Tipos de solo;

Sugerido: Em grupo;

Ambiente: Campo experimental¹

Objetivo: Explorar o espaço e colher amostra de solo.

- **QUEBRA-SOLO**

Conteúdos: Perfil de solo e horizontes;

Sugerido: 01 (um) participante;

Ambiente: Cajueiro do saber da EEM Francisco Araújo Barros;

Objetivo: Estimular o raciocínio e a interação social, além de fixar o conteúdo de forma visual a partir da montagem do quebra-cabeça.

- **SOLOGRAMA**

Conteúdos: Palavras-chave sobre o conteúdo de solo;

Sugerido: Decisão do professor;

Ambiente: Cajueiro do saber da EEM Francisco Araújo Barros;

Objetivo: Formar o maior número de palavras possíveis e sistematizar as palavras-chave no conteúdo de solo.

Os jogos educativos presente no recurso didático da revista possuem como finalidade principal, envolver o (a) educando (a) com o solo, divertir, aprender e compreender sobre esse conteúdo, evitando, assim, a falta de estímulo de querer aprender e descobrir mais sobre o solo, sem ignorar as relações entre a estratégia do ensino, os objetivos, os conteúdos e os pressupostos da aprendizagem. Possibilitando desenvolver processos de diálogos ainda mais interativos, a partir dos conhecimentos dos (as) educandos (as) sobre solos, desenvolvido no campo experimental, podendo ir do simples aprendizado à ação na realidade específica da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, entendemos que o Ensino de Geografia e Educação do Campo responde a propostas educativas que estão em constante fluxo e que levam em conta as experiências dos camponeses ao avaliar suas práticas, valores e hábitos. Dessa forma, acreditamos que a luta coletiva como fator de expressão dos camponeses foi e é a principal condição para a implantação e efetivação da Educação do campo nas escolas do campo do estado do Ceará.

Devemos enfatizar nosso foco na Geografia, construindo raciocínios geográficos, levando em conta todas as condições antes rejeitadas, ignoradas e silenciadas pelo modo de produção capitalista. Do ponto de vista da Geografia e da Escola do Campo, a população não pode ser deixada de lado ou negligenciada. Ao contrário, juntamente com eles e elas, devemos contribuir para a efetivação da Educação do campo, que visa a luta do campo.

A relação entre ensino de Geografia e Educação do Campo é efetiva. Nesse sentido, quando a aula de Geografia é voltada para a realidade do (a) educando (as), percebe-se a possibilidade de restabelecer e fortalecer a relação entre a formação humana e a produção material da existência dessa população. Este fato fortalece a Educação do campo, que necessita levar em conta todos os valores que os (as) educando (as) trazem consigo, através de seus conhecimentos e experiências compartilhadas.

Ademais, espera-se tornar possível a colaboração da revista "Brincando e aprendendo com solo. Vol I" em sala de aula e conseguir superar as dificuldades que virão. Muitos são os desafios que existem na prática docente, porém, de modo geral, o recurso didático (a revista) pode ser um material complementar de auxílio para o ensino e aprendizagem no ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção dos conhecimentos**. 18ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

DAMASCENO, Cosma dos Santos. **Contribuições e desafios da escola Francisco Araújo Barros para construção do projeto de agricultura camponesa do MST – Ceará**.

Dissertação (Mestrado profissional) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias. Programa de Pós-Graduação em Agrossistemas. Florianópolis, SC, 2015.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados. 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 28 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. SP: Ática, 1993.

SANTOS, Rosane Maria Rudnick dos. O ensino de geografia e suas linguagens. **Curitiba: IbpeX**, p. 55, 2010.

VASCONCELOS, Tereza Sandra Loiola. **Por onde andam os coqueirais?** Os territórios tensionados e as tensões territoriais no estado do Ceará. 2015. 312 f. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch et al. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, v. 10, p. 103-117, 1988.

Paola Santos Da Paz

Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Integrante do Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LAPEGEO) e do Grupo de Estudos e Articulação Ensino de Geografia e Territórios (GEAEGT), ambos coordenados pela Prof.^a Dr.^a Tereza Sandra Loiola Vasconcelos. Além de ser participante do Grupo de Pesquisa "Sistemas Técnicos e Espaço", coordenado pelo Prof. Dr. Luiz Cruz Lima e bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico (FUNCAP) do Projeto: "ESCOLA-TERRITÓRIO E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: DIÁLOGOS ENTRE SABERES NO ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA LAGOA DO MINEIRO (ITAREMA/CE)".

Email: paola.santos@aluno.uece.br

Tereza Sandra Loiola Vasconcelos

Professora adjunta dos Cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do núcleo Geografia/UECE/CCT. Coordenadora do Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LAPEGEO) e do Grupo de Estudos e Articulação Ensino de Geografia e Territórios.

E-mail: tereza.vasconcelos@uece.br